

Mercados Real teve o melhor desempenho ontem em cesta com 33 divisas C2

Dólar fecha abaixo de R\$ 5 com impulsos de juros e commodities



Câmbio Moeda americana encerra abaixo de R\$ 5 pela 1ª vez desde junho de 2021, influenciada por juro e commodities

Dólar volta a recuar e fecha a R\$ 4,94

Quando juntamos a pauta exportadora e o diferencial de juros, o Brasil se beneficia, disse Sérgio Zanini, gestor da Galgacos. 'A guerra traz mais inflação, mas essa inflação é sentida em moedas que, em maior parte, são produzidas no Brasil, o que faz o câmbio apreciar mais'.

Fed está pronto para altas mais agressivas de juros

O presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, disse que o banco central dos Estados Unidos está preparado para elevar as taxas de juros em 0,50 ponto percentual e a níveis altos o suficiente para desacelerar de maneira liberalizante a economia, se a autoridade monetária concluir que tais medidas são necessárias para reduzir a inflação.

Ritmos diferentes dos BCs



Powell disse que a perspectiva de inflação 'se deteriorou significativamente' mesmo antes da invasão da Ucrânia pela Rússia e advertiu que os efeitos da guerra na Europa e a resposta do Ocidente de impor pesadas sanções à economia russa podem agravar ainda mais as interrupções na cadeia de abastecimento global, ao mesmo tempo em que impulsionam os preços de commodities para cima.

Retorno dos Tesouros dispara

O presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, sinalizou ontem altas mais agressivas dos juros, impulsionando os rendimentos dos títulos do Tesouro americano (Treasury) e pressionando as ações em Nova York. Os rendimentos dos títulos se ampliaram os ganhos logo após a divulgação dos comentários de Powell. O 'yield' da T-note de dez anos fechou a sessão em alta a 2,32%, de 2,14% do encerramento de sexta-feira passada. Com isso, alcançou uma nova máxima desde abril de 2015. O rendimento do papel de dois anos, por sua vez, subiu a 2,14%, de 1,97%.

Expectativas de inflação têm forte alta no mercado

6,48% na sexta-feira, enquanto o papel que vence em maio de 2023 indicava um IPCA de 2,07% contra 6,57% na fim da semana passada. A divulgação, na sexta-feira, dos dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre os preços dos combustíveis foi o principal gatilho para que as expectativas de inflação pelo mercado no período de dois dias. Não por acaso, o Boletim Focus mostrou que a projeção mediana dos analistas de mercado para o IPCA deste ano subiu de 6,45% para 6,50%, enquanto o ponto em cinco dias estimativas para o IPCA de 2023 subiu de 3,70% para 3,75%.

Adicionalmente, acho que, com a alta de commodities e a dificuldade de que o presidente Jair Bolsonaro enfrente para meter os preços de combustíveis em ano eleitoral, os preços de baixa para a inflação no curto prazo são muito propensos. É difícil ir contra uma inflação maior', afirma Marcelo de Góes. Assim, de acordo que a inflação no mercado tende a subir. 'Mas também avalio que tem o risco de o BC consolidar, na ata, a percepção de que é 'dovish' [suave]'. Círculo similar é defendido pela MAC Investimentos. 'Se você pegar o Copom, a última que foi tomada e mesa foi que o BC vai ser mais cauteloso com os próximos meses', afirma Marcelo de Góes, diretor de investimentos (DI) da casa. Para ele, a postura do BC indica uma convergência mais lenta da inflação à meta, o que significa um juro real de curto prazo mais baixo. 'Mas o fato é que, lá fora, as commodities em alta são muito

importante, ao mesmo tempo em que a pressão inflacionária por aqui parece muito dissimulada'. Atualmente, a MAC mantém posições compradas em inflação, ou seja, que apontam em números altos o crescimento de curto prazo. 'Costo, tanto justamente por causa dessa inflação corrente muito pressionada, o exterior com guerra de resultado inflacionária e também pelo fato de acharmos que o risco fiscal pode ser um combustível a mais para a inflação', diz Pires. Nesse sentido, Guilherme Lago, gestor da Empirica, lembra que, após o início da guerra, a alta da cesta de alimentos e o aumento do preço do petróleo foram fatores que ajudaram a elevar a inflação. 'Mas não podemos esquecer o custo da energia da Rússia, o que também tem sido um fator de pressão inflacionária recente, a precificação do mercado de uma inflação acima de 6% por períodos longos parece exótico. Não condizem com o que se viu no passado, a inflação tende a ficar pressionada, mas estender toda essa pressão em cinco, dez anos, não parece um cenário possível que se beneficie de uma alta da inflação de forma sustentada ao arcaica', afirma. 'Continuamos com estratégias apostas, mas estamos adicionando algum risco em profundos. A curva por está com precificação bastante atrativa, batendo acima de 13% e permanecendo nesse nível. Queríamos um pouco essa precificação. Um juro próximo a 12% por muitos anos parece exótico'.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Página:** 1 e 2